

## SAÚDE E AS REIVINDICAÇÕES DOS KAIOWÁ E GUARANI NA INTERNET.

Lucas Luis (lucasluisf@outlook.com)

Catia Paranhos Martins (catiaparanhos@hotmail.com)

Nesta pesquisa de Iniciação Científica discutimos o contexto específico de Dourados e regiões, configurando o Cone Sul do estado de Mato Grosso do Sul, território cuja ocupação originária deu-se por populações indígenas, principalmente das etnias Kaiowá e Guarani, sendo os povos que trataremos aqui. As atuais condições de dificuldades destes povos estão fundadas na invasão e expropriação de seus territórios tradicionais pelos não-indígenas, com os primeiros registros desse violento processo colonizador durante a Guerra entre Brasil e Paraguai, no período de 1864-1870, e que perdura até os dias de hoje. O percurso metodológico compreendeu aproximações políticas entre pesquisador-pesquisadora e o movimento Aty Guasu, com registro em caderno de bordo, e através do blog do movimento na internet, na aba notas, onde pudemos ter acesso as publicações da Aty Guasu, entre os anos de 2011 e 2013. Foram lidas 38 notas e separadas de acordo com a data e local de escrita, a partir da leitura foram feitos pequenos resumos dos assuntos e recortados os conteúdos referentes às compreensões e demandas em saúde. Na sequência, analisamos as notas a partir dos entendimentos teóricos oriundos das pesquisas bibliográficas em: psicologia social latino-americana, decolonialidade, antropologia, redes sociais e mídias, geografia, e saúde indígena e indigenista. É no contexto de compreensões cosmológicas específicas, luta pela retomada dos territórios tradicionais, violências e, violações de direitos, denúncias e reivindicações que se inserem as dimensões da saúde indígena e indigenista presente nas notas da Aty Guasu. Entendemos a organização das assembleias e movimento Aty Guasu como estratégia de enfrentamento ao sistemático processo de genocídio iniciado pela colonização e expropriação dos territórios tradicionais. A partir das compreensões cosmológicas expostas nas notas e na literatura, sugerimos o tekoha como um indicador da saúde indígena Kaiowá e Guarani, que se encontra no atual contexto precarizada. Nesse sentido, os conhecimentos tradicionais e práticas em saúde indígena pertencentes as cosmovisões dos Kaiowá e Guarani estão limitadas em função do confinamento/acomodação em pequenos territórios denominados reservas-aldeias, privados da experiência e relação cosmológica (cultural e religiosa) com o espaço e entre a comunidade. Sendo assim, para a promoção da saúde desses povos é necessária a demarcação de seus territórios, conforme prevista em leis e em respeito à autodeterminação. Os processos de luta empreendidos pelos Kaiowá e Guarani, expressos nas ações de retomadas e acampamentos, são movimentos em direção ao jeito de viver/ser Kaiowá e Guarani, que arriscamos apontar como um movimento também para a retomada da saúde, sintetizado pela expressão da “vida boa”.